



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Herpes Neonatal Como Diagnóstico Diferencial De Quadro Séptico Em Recém-Nascido Nos Primeiros Dias De Vida - Relato De Dois Casos

Autores: NATHALIE F THURLER (HOSPITAL MUNICIPAL VILA SANTA CATARINA),
FERNANDA R LOPREATO DE CESERO, ALBERT BOUSSO, ROMY SCHMIDT BROCK
ZACHARIAS, NICOLE LEE UDSSEN LUIS

Resumo: Introdução: A infecção neonatal pelo vírus Herpes simplex, apesar de rara, apresenta elevada taxa de mortalidade e associação a sequelas, que comprometem o desenvolvimento dos recém nascidos, principalmente aqueles com infecção de sistema nervoso central. A transmissão materno-fetal durante o parto vaginal é a principal forma de contaminação. Descrição dos casos: Apresentamos dois casos de recém-nascidos, filhos de mãe assintomáticas no momento do parto, que evoluíram com quadro clínico sugestivo de sepse neonatal, sendo assim, inicialmente tratados. No primeiro caso, a investigação do bebê ocorreu após quadro de febre no 3º dia de vida e a hipótese de herpes foi sugerida após aparecimento de lesões maternas, numa primo infecção e, no segundo caso, o próprio recém-nascido apresentou as lesões cutâneas típicas, o que facilitou a suspeita clínica. Ambos realizaram investigação com exame PCR positivo (no sangue em ambos os casos e no líquido, no segundo deles) e iniciaram o tratamento preconizado. O primeiro caso se manifestou como infecção disseminada e falência de múltiplos órgãos e apesar do tratamento instituído evoluiu a óbito. O segundo caso descrito, com infecção do sistema nervoso central, completou o tratamento com aciclovir e segue com a terapia supressora, internado até hoje devido a displasia broncopulmonar. Conclusão: Ressaltamos a importância da suspeita clínica diante de quadros de sepse neonatal, sem resposta ao tratamento com antibioticoterapia convencional. Considerando a prevalência do vírus na população feminina, em sua maioria, assintomática no momento do parto, torna-se importante a realização de triagem materna e a abordagem do assunto no pré natal e durante a internação, para identificação de infecções prévias e presença de lesões no pré parto e puerpério. Nossa discussão se baseia na importância de conhecer mais a doença a fim de uniformizar protocolos de investigação, possibilitando o diagnóstico mais precoce para início imediato do tratamento. Consideramos necessário discutir o uso da terapia de supressão, buscando melhores resultados no acompanhamento dos nossos pacientes.